

Suds falha no uso e controle de recursos

Não é apenas a péssima qualidade do atendimento que contradiz as estatísticas. O mau uso e falta de controle dos recursos também revelam as falhas do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds), em teoria a forma ideal de prestar assistência à população.

No complexo Hospitalar do Mandaqui, por exemplo, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) recebeu há alguns meses dois respiradores ultramodernos, avaliados em 50 mil dólares cada. Ao mesmo tempo, o Pronto-socorro (PS) só possui três respiradores de modelo já ultrapassado, quando precisaria de oito no mínimo. A diretora do hospital, Maria da Graça Longuino, argumenta que não é responsável pelo PS e que não pode deixar a UTI sem equipamentos, pois o Mandaqui é hospital de referência para politraumatizados.

Há alguns meses, o medicamento Adalati, para hipertensão, que custa Cr\$ 267,48 (uma caixa com 60 comprimidos), foi substituído por Nipridi, outro remédio que faz o

mesmo efeito e custa Cr\$ 963,71 (uma caixa com 5 ampolas), segundo a enfermeira Mônica Cordeiro. De janeiro a março, um congelador de exames laboratoriais, importado, ficou encostado no corredor do PS, sem uso, até ser transferido para o hospital Pérola Byington. O aparelho havia sido entregue no lugar errado, de acordo com os funcionários do hospital que não quiseram se identificar. Na maternidade, a folha de frequência do mês de julho estava em branco no período noturno. Ninguém sabia explicar porque. No Centro de Saúde do Jardim Peri nenhum período tem sido controlado, pois não há enfermeiras que o façam.

A secretária-interina da saúde, Maria Lúcia Tojal, acredita que a "pedra angular" da crise da saúde é a falta de recursos humanos. "Já viu profissionais prestando assistência médica em condições precaríssimas com bons resultados", diz. Ela afirma que há "vontade política" do governador de recuperar os salários do setor. (RK).